

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

OS NOVOS RUMOS DA POLÉMICA

pelo Eng. Silva Carvalho

HÁ alguns anos, numa polémica, disseram-me que sofria duma moléstia que faz inchar as pessoas, por virtude duma acumulação de água no organismo — fenómeno conhecido, segundo parece, em linguagem médica, por «edema generalizado com excesso de peso».

Com este arrazoado, o meu adversário queria apenas dizer que eu metia água! Achei graça ao dichote; encontrei-lhe mesmo um certo espírito. E (aqui para nós) fiquei até muito contente porque, se fazia oscilar para mais a balança, isso era sinal de que a minha gordura não era balofa — circunstância muito abonatória do bom combatente.

O diagnóstico do médico meu adversário, permitia que eu estivesse descansado contra o mal da hidrofobia, facto também muito importante para quem costuma pôr as coisas claras com água.

Em polémica nunca belisco gratuitamente ninguém; tão-pouco abuso de imagens espirituosas para insinuar que determinado sujeito é burro. Sou sempre categórico no catalogar daqueles que me caem na alçada, e odeio as parábolas porque, salvo em geometria, são sempre quebras-cabeças susceptíveis de interpretações diversas.

Uma vez convencido de que a minha «obesidade polémica» é sólida, adoptei o processo de usar todo o meu peso para esmagar as asneiras que por aí encontro. Primeiro começo por revelá-las. Depois de postas bem à vista ponho-as em almoceda, quando, é claro, me deixam fazer leilão desses pedacinhos de lógica furada.

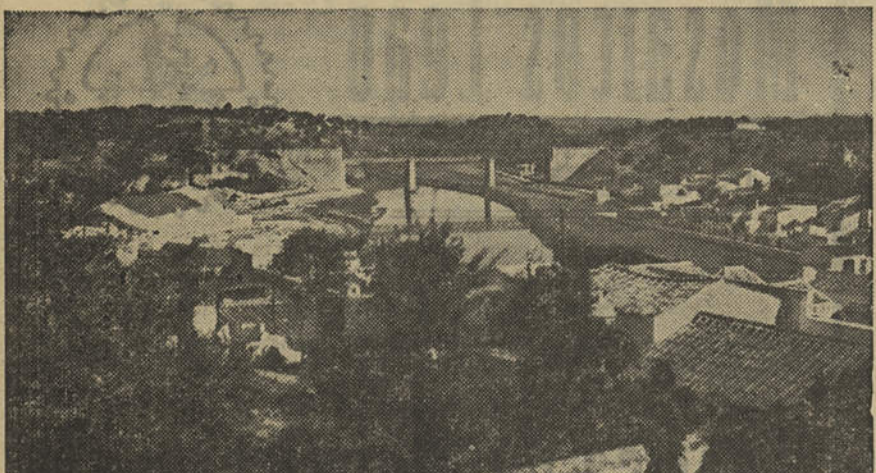
E, enquanto não aparecer um indivíduo que me dê a matar, não quero outra vida.

* * *

A melhor maneira de provar que dado plumitivo caminha a quatro patas, não é chamar-lhe quadrúpede. O processo radical está em seguir-lhe o rasto, fotografando aquela parte do terreno onde se encontram os sinais das ferraduras. Tudo isto deve ser feito à vista do público, que rejubilará por sentir-se, simultaneamente, juiz e padre. Sim, porque ele é que decide das burricadas; ele é que faz a prova de tudo e... tudo crisma.

Apelidar de imbecil um sujeito que lança asneiras aos sete ventos, como se dissesse pedacinhos de ouro, já não se usa. O público não aceita essas

Continua na 2.ª página



PONTE DA ASSECA — donde se disfruta um lindo panorama. Todo o Vale da Asseca que se estende até às cascatas dos «Moinhos da Rocha» e a «Mata da Conceição» são nesta quadra do ano os principais pontos turísticos do concelho de Tavira.



Na expressão deste olhar há um mistério profundo. Será esta a moura que viveu encantada no velho Castelo de Tavira ou será a do poço de Vaz Varelo que resolveu nesta quadra das amendoeiras floridas dar uma volta pela cidade para ouvir os lendos de amor de agora?... Talvez o leitor a conheça.

Adestramento

de Trabalhadores Rurais

COM apreciável concorrência terminou há dias no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade, mais um curso de podadores de árvores frutíferas e de videiras.

Para conhecimento dos agricultores informa-se que estão ainda previstos, pelo menos, mais dois cursos de podadores, um de amendoeiras, e o outro de oliveiras, que devem ter lugar nesta região.

O referido organismo projecta levar a efeito, igualmente no corrente ano, com vista a valorizar a agricultura regional, um curso de capatazes fitossanitários e outro de capatazes agrícolas, este último possivelmente com a duração de um ano.

Grupo Cultural de Tavira

A conferência do sr. Dr. Joaquim Magalhães

O Grupo Cultural de Tavira teve, no passado dia 16, uma das suas grandes sessões com a magnífica palestra dum distinto professor do liceu de Faro, o Dr. Joaquim Magalhães, que falou sobre «Poesia e Bom Humor».

Como era de esperar, foi muito interessante e instrutiva a exposição que o conferente fez sobre a poesia humorística portuguesa desde os primórdios da nossa nacionalidade até o Romantismo, tendo apenas deixado de parte toda a sua evolução desta época aos nossos dias, que prometeu tratar em conferência futura.

O seu valioso trabalho, e bem valioso, repetimos, foi ilustrado com primorosas recitações suas de composições poéticas de várias épocas que muito acertadamente

A POSSE

do novo Presidente da Câmara

Segundo nos informam, a posse do novo Presidente da Câmara de Tavira, sr. Dr. Jorge Augusto Correia, deverá realizar-se na presente semana.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Lar da Criança

no seu 8.º aniversário

Pela obra já realizada nestes oito anos de existência em defesa da criança taviense, esta simpática e benemerente instituição é digna de um maior apoio dos seus confratêneos, tornando-se necessário que todos lhe abram as portas do coração em rasgos de generosidade.

OBRA Meritória, Obra de Amor, Obra de Boa Vontade e de Sacrifício, aquela que o «Lar da Criança» vem realizando, sem alardes, recatadamente, em sãos princípios do cristianismo, e em nível modestíssimo, orçando, por vezes, pela extrema pobreza, há oito anos, tantos são os que conta, desde que a sua criação foi um facto. Esta benemerente instituição — obra da boa vontade e

POR
Luís Sebastião Peres

FESTAS

da Cidade de Tavira

A Direcção da Misericórdia de Tavira, na sua reunião de 18 do corrente, deliberou levar a efeito no corrente ano, as festas da cidade que tão merecida fama grangearam durante os largos anos em que se levaram a efeito. Para o fim em vista já estão previstos os dias 15 e 16 de Agosto, e durante o mês de Março serão convocados os sócios da Misericórdia a fim de se proceder à escolha das comissões respectivas.

N. R. — Esta nota foi-nos fornecida pela Direcção da Santa Casa da Misericórdia. Julgamos portanto conveniente salientar que as grandes festas da cidade de Tavira que se realizaram em fins de Setembro e princípios de Outubro, nunca foram promovidas pela Santa Casa da Misericórdia, mas sim pela Câmara.

Mais tarde, porém, realizaram-se na cidade durante o verão uns bailes no Jardim Público e mais tarde a exibição de alguns artistas no Parque Municipal, depois deste ter sido construído, a que também quiseram dar o nome faustoso de Festas da Cidade.

Folgamos em saber que as Festas da Cidade de Tavira, na verdadeira acepção da palavra, vão este ano ser promovidas pela Santa Casa da Misericórdia a quem estamos dispostos a dar todo o nosso apoio e colaboração, muito embora discordemos com os bailes de beneficência e entendamos que só há uma entidade indicada para promover tais festas — a Câmara Municipal.

O Secretário de Estado da Agricultura

visita o Algarve

Amanhã, pelas 12 horas, no edifício do Governo Civil, o sr. Engenheiro Quartim Graça, Secretário do Estado da Agricultura empossará o Conselho Regional da Agricultura para esta província.

Aproveitando a sua vinda a esta região, aquele membro do Governo visitará pelas 10 horas, o Posto Agrário do Sotavento do Algarve, instalado nesta cidade.

Festas do Carnaval de Loulé

Da Comissão de Festas do Carnaval de Loulé recebemos um amável cartão de agradecimento, pelo auxílio prestado pelo nosso jornal na propagação dos mesmos.

Como de costume pode continuar a contar com a nossa melhor colaboração.

E é dos auxílios dessas dezenas de contribuintes, almas de eleição, de festas e de alguns espectáculos em seu benefício, que o «Lar da Criança», obra de Tavira, tem podido chegar até hoje, educando muitas crianças e preparando-as para poderem vir a ser futuras mães honestas e úteis à sociedade e à família que constituem.

Se ela é obra de Tavira — pois parcos ou quase nenhuns têm sido os auxílios das instâncias oficiais — razão maior para que os filhos da mui nobre cidade de D. Paio se debrucem mais e penetrem no mais íntimo das suas actividades beneficentes, para melhor compreenderem o que de belo e social ali se pratica, como nós o fizemos há dois anos, quando fomos ao Algarve em missão jornalística.

Quando se diz: Obra de Amor, deve dizer-se também: Obra de Abnegação e de Sacrifício. Uma organização sem rendimentos próprios, apenas vivendo dos seus benfeitores, é, verdadeiramente, Obra de Milagre. E tudo tem sido, realmente, nestes oito anos, um autêntico milagre!

* * *

Hoje, 22 de Fevereiro, deste ano de 1959, vai o «Lar da Criança», obra de Tavira, entrar no seu 9.º ano de beneficência, hasteando o pendão — como o fez desde o primeiro dia — da filantropia e da bondade, dando refúgio a crianças abandonadas, livrando-as da vida perigosa da rua, para, depois, entregá-las à sociedade, mulheres cristãs e mães honestas.

Em tempos, lançámos, nestas mesmas colunas, um apelo para que o Lar fosse dotado

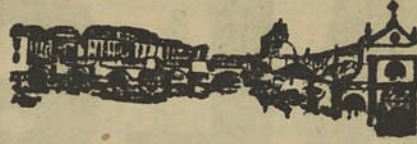
Continua na 3.ª página

Morreu Gago Coutinho

Com 90 anos, faleceu o sábio eminente que foi o Almirante Gago Coutinho, esse gigante do espaço, glória das asas portuguesas. Homem de ciência, geógrafo erudito nunca se envideceu com os louros conquistados, pois julgou-se sempre um cidadão vulgar.

Filho do país algarvio, foi das figuras mais populares e simpáticas do século presente. Com a sua morte apaga-se no proselcónio nacional um grande vulto de sábio e de herói, sobre cuja memória nos quedamos respeitosa-

Grupo Cultural de Tavira



Continuação da 1.ª página

do de aqui vir, ao menos por uma questão de cortezia não era demais que a sala desse, de facto, a impressão que era, na verdade, muito pequena!

De resto, o espectáculo é de graça, meus senhores!...

E agora, a propósito da pergunta do ilustre conferente: «O que é Poesia?»

Definir seja o que for é sempre muito difícil e por isso as definições são quase sempre incompletas e nem sempre são necessárias. Por isso também nós a não definiremos, mas chamaremos a atenção para poesias que não têm Poesia.

É a Poesia uma das muitas manifestações de arte que, ao longo de séculos e séculos, o Homem, como ser pensante, num anseio constante pelo «Belo», sempre tem procurado como fonte de emoções que o deliciam. É o gosto pelo Belo uma daquelas poucas coisas que o distinguem dos irracionais dando-lhe nitida superioridade sobre eles.

Ao contemplar as emocionantes maravilhas da Natureza procurou imitá-las e criou, ele também, coisas belas, novas fontes de emoções.

Assim foi cobrindo a Terra, desde os sertões mais selvagens aos centros de civilizações mais requintadas, com admiráveis obras que outro préstimo não têm senão satisfazer a sua necessidade inata de beleza.

E apesar de outro préstimo não terem, não as trocaria por coisa alguma deste mundo, tal esse sentimento se encontra nele arraigado.

Se a Poesia é uma manifestação de arte que persegue a ideia do Belo, terá de ser a mais elevada linguagem de que o homem dispõe para claramente exprimir os seus pensamentos (que nos desculpem os músicos) sublimados, espiritualizados através da sua sensibilidade.

Todos os estados de espiritos são passíveis de emocionar-nos transfigurados em poesia, sejam eles prazeres, sejam sofrimentos, tudo dependendo da forma (pois é uma questão de forma) como são tratados e expostos. Caimos assim no binómio a que se reduz toda a obra de arte: forma e conteúdo.

Se é uma maneira nobre e elevada de traduzir os nossos pensamentos não comportará pensamentos ou sentimentos reles sem a consequente quebra de valor estético, quebra que no entanto muito poderá ficar minimizada se a forma se apresentar devidamente cuidada. Caso contrário o desastre será certo para os poetas. Neste caso, como dizia Diogo de Sousa Camacho (sec. XVII) no seu Pegureiro do Parnaso, «eram poetas que só bebiam as águas turvas da Fonte de Hipocrene quando as torrentes as enchiam de limos e imundícias» e completava em versos humorísticos:

Mas sempre ouvi dizer desta Poesia
Que vestido de imagem parecia;
Pois quando vemos o que dentro encobre
Quatro paus curvados nos descobre.

E, não obstante, sempre houve belas poesias de mal dizer.

Não cremos que o mal dizer seja uma atitude muito nobre e elevada mas, no entanto, algumas composições poéticas deste género possuímos na «verve» poética portuguesa que, pela forma, são na realidade belos.

Hoje há quem talvez pense que, sob a capa do Realismo, pode dizer tudo que lhe aflora no bostuto e de qualquer maneira.

Recordamos, dum autor moderno, duas amostras pseudo poéticas dum livro que por mero acaso chegou às nossas mãos (omitimos os nomes do autor e livro porque não nos propomos debruçar senão sobre o valor estético da obra):

COORDENADAS

Perguntas deslocadas não me façam,
no compasso do tempo em que me entrego
e no espaço concreto em que me tens...

Naturalmente, as «perguntas deslocadas», em tais situações, são muito canhechas e corriqueiras, (Amas-me? Gostas de mim?) mas este «compasso de tempo em que me entrego e no espaço concreto em que me tens», trazido, em verso, para público é que não lembra ao Diabo! Nem a forma se salva. É simplesmente desocoso, impudor, pornografia. Poesia é que não pode ser porque esta, para o ser, rescende sempre a arte!

PREVENÇÃO

Se te metes comigo nessas noites
a beijar os bicos dos teus peitos

... Não grites, no depois, nem soites ais!

Eu sinto ganas de te dar dentadas

e beliscões e... muitas coisas mais!

Este espécime revela sadismo e merece uma análise mais demorada, uma crítica de interpretação e avaliação mais cuidada, como vamos ver:

Dizia, há anos, André Maurois, num artigo de fundo do Diário de Notícias: «Para se atingir, numa alma de escritor, a verdade mais secreta, é preciso ir até à sua obra. Abrigado por uma ficção, pelas personagens e pelo o estilo, o autor revela-se nos seus livros, tal como é na essência... — É inegável que a crítica literária consiste em estudar uma obra e não a vida ou o carácter do autor. A prova está no facto de admirarmos grandes obras sem sabermos nada dos seus autores»...

Por muito que admiremos o ilustre membro da Academia Francesa, não podemos concordar inteiramente com estas últimas afirmações, ao passo que abraçamos sem restrições, o seu lapidar pensamento aqui transcrito em primeiro lugar.

Criticar é julgar, e nunca um julgador será justo e imparcial se propositadamente desprezar qualquer elemento informativo que tenha possibilidades de chegar ao seu conhecimento. Por muitos que já tenha, ainda eles poderão ser poucos para emitir um parecer justo e honesto. Não há portanto que desperdiçá-los.

Dai o crítico ter de entrar muitas vezes pela biografia do autor quando pretende fazer um estudo profundo de qualquer obra. Obra e autor, crítica e biografia, formam um conjunto completo e só esse conjunto permitirá a visão tão ampla e perfeita quanto possível duma obra.

Em muitos casos, até, a obra só se compreende e se sente devidamente depois de se conhecer a biografia do autor. Acontece isso, por exemplo, com a música, as artes plásticas, com a poesia, etc..

Sentir-se-ia, em toda a sua beleza, a música de um Chopin, sem se conhecerem as torturantes circunstâncias, em que foi criada cada uma dessas admiráveis páginas?

Não se sente mais profundamente a ternura que irradia um «Desterrado» ou uma «Flor Agreste» depois de se conhecer a vida de Soares dos Reis, seu genial autor? Cremos que sim.

E não é só a vida do autor que interessa mas também, e por vezes, o seu aspecto somático, o seu físico. Apesar de muito verdadeiro o ditado antigo: «Vemos caras mas não vemos corações», e porque Lombroso (não obstante as dissidências que suscitou) não é um mito mas uma realidade científica, um simples retrato muito nos poderá, em certos casos, dizer a respeito da obra de alguns autores.

Quem não verá uma concordância perfeita entre a máscara de traços fortes e voluntariosos de um Beethoven e a colossal e impetuosa arquitectura sonora dos seus «tutti»?

É, talvez, por assim pensarem que alguns autores têm por hábito a exibição da sua fotografia no ante-rostro dos seus livros, não vá faltar à crítica esse precioso elemento para a formação do seu juízo a respeito da obra...

Ora o exemplo poético, que vamos analisar não necessita da contemplação prévia do facies do autor.

O sadismo é uma tara psíquico-sexual que Krafft Ebing, na sua «Psicopatía Sexual» define assim: «É o género de perversão mediante a qual se sente prazer sexual em causar sensações dolorosas a outros indivíduos, ou em maltratá-los».

Como é uma tara psíquica que tem incidências sobre a esfera jurídica de outrém, o Direito contempla-a, o Código Penal apressa-se a puni-la e a Medicina Legal estuda-a.

Os livros da especialidade apontam vários casos de sadismo apresentados em diferentes graus: grande e pequeno sadismo.

Heise, em «Os Criminosos Pintados por Eles Próprios», refere o caso interessante de um grande sádico de Paris, por alcunha «O Tigre», que gostava de ver e beber o sangue das suas vítimas.

Também era poeta. Eis uma produção sua que se aponta como reveladora de tal psicose:

... J'ai faim de chair de femme

Et j'ai soif de ton sang...

... Je suis aux bras de ma maitresse

Je savoure sa chair et je bois sa carresse

Com o «Je bois sa carresse» ele consegue mascarar a sua perversão, pois não sendo «carícia» coisa que se beba, lógico seria considerar também «a fome de carne» e a «sede de sangue» como em sentido figurado.

Muito mais explícitas e inequívocas são as afirmações:

Eu sinto ganas de te dar dentadas

e beliscões e... muitas coisas mais,

É um caso de pequeno sadismo, (Vulgaris, Linen) muito espalha-

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, um drama de uma mãe abandonada e arrastada para o caminho do pecado e da desonra bela, desejável e provocante mas pura no seu amor, Sempre te Amei, com Amedeo Nazzari. Em complemento, o filme policial Homens Cercados, com Biff Elliot e Peggy Castle.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, um filme em cinemacope e technicolor Lola Montes, com Martine Carol, Peter Ustinov e Anton Walbrook. Em complemento, Lea Padovani e Antonella Lualdi em Os Filhos não se Vendem, um drama cheio de emoção.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Foi criada no Algarve

a Associação de Ciclismo

No passado dia 18, reuniram-se em Faro, na Associação de Futebol, a Comissão para a criação da Associação de Ciclismo no Algarve.

Era constituída pelos representantes dos Clubes: Ginásio Clube de Tavira, Louletano, Sporting Farense e S. L. e Faro.

Foi indigitado para seu presidente o sr. Dr. Carlos Pi-coito.

Comparticipação para os estragos causados pelo último temporal

Pelo Fundo de Desemprego foi concedido à Câmara Municipal de Tavira um subsídio de 20 contos como participação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos ou gastos de reparação dos estragos causados pelos temporais em vias de comunicação sujeito ao desconto de 10% — 2 contos.

Vende-se

Parte de uma horta junto à estrada de Bernardinho.

Tratar com José Manuel Lourenço — Meia Arraia — Santo Estevão.

do por toda a parte. A não ser que... as reticências...

Que estarão elas a encobrir, Santo Deus?

E este «muitas coisas mais»?... Se fosse só «uma coisa», a lógica mais comelha conduziria facilmente ao alvo, a uma solução natural... Mas este conjunto «muitas coisas» implica a ideia de variedade de coisas...

Mau, mau!... É melhor não investigar mais porque às vezes de baixo duma pedra sai um lagarto!... O terreno das hipóteses não é o que convém à crítica científica.

Em todo o caso a pobreza da forma não consegue reabilitar a penúria do conteúdo e esta prosa bárbara de muito mau gosto não pode ser considerada Poesia.

* * *

Mas agora reparamos que nos propunhamos fazer umas breves reflexões acerca de poesia humorística e fizemos apenas uma pequena «charla», género tanto do gosto de «Nuestros Hermanos».

Charla?... Charla traz à mente «charlatanismo»!... Perdoem então, os leitores, o charlatão.

Morais Simão

P. S.— Por isso que quase só tratamos de poesia paupérrima, perdoem também a escassez de estética das rimas em «ão» que só fazem lembrar o ladrar do cão.

Os novos rumos da polémica

Continuação da 1.ª página

gratuidades, que fizeram época no tempo do Homem Cristo. Hoje a polémica é mais punhos de renda; segue outras regras, e sendo menos à sensação é mais implacável. A imbecilidade prova-se por A+B, sem uso de impróprios e, por isso, constitui a maneira mais prática de liquidar certos presumidos...

Eu, por exemplo, nunca na minha vida chamei burro a ninguém. Contento-me pondo em marcha as burricadas, produzindo uma prova divertida e... cultural. Isto conduz a uma luta lealíssima, argumento contra argumento e razão contra razão.

Para polemizar dentro destas regras surge necessário, acima de tudo, ter umas costas largas, que não se verguem às lambadas que de quando em quando fervem.

A polémica tem surpresas: Muitas vezes sai-nos um leão metido na pele dum sendeiro e uma pena espirituosa e mordaz onde julgávamos encontrar um aparo mantana, borrando o papel de banalidades. Nesta luta através dos jornais tudo é possível, inclusivé perder quem tem razão; facto frequente quando um adversário, mais esperto e senhor de outros recursos, apanha um deslize e assenta arraias na chicana, com forte gozo do leitor.

Camilo era mestre neste sistema. Ao seu olhar de lince (parece paradoxo ter morrido cego!) nada escapava. Um dia, Mariano Pina, dirigindo-se-lhe, escreveu:

— É por isso que eu tenho dó de si.

E logo o autor da «Boémia de Espírito» em resposta:

— De si, ó alarve?!

Mariano Pina, infelizmente, não se apercebeu que tinha errado o emprego do pronome si, e replicou violento, dando ensejo a que Camilo observasse, jocosamente, que o seu adversário não «dava por si, nem pela albarda», terminando com a recomendação dum epitáfio assim redigido:

«Ele não sabia os pronomes! A terra lhe seja leve como os miolos».

Por estas e outras, Camilo era um polemista a tal ponto temido que Castilho, vendo-se atacado pelos moços de Coimbra, pediu-lhe auxílio para evitar a derrota irremediável. Porém, o mestre manteve-se na neutralidade, deixando que os iconoclastas do romantismo implantassem uma nova religião nas letras.

Porquê a sua atitude passiva? Talvez porque a razão estava com Antero e com Teófilo Braga. E em polémica, a habilidade, o saber, o poder de argumentação vencem muitas vezes. Porém... não vencem sempre. Em polémica é impossível meter um Camelo no buraco duma agulha.

Ainda não há muitos anos,

Difusão da Cultura Popular

ENVIADA pela Direcção-Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional, chegou ao Distrito de Faro a XXIX Missão do Plano de Difusão da Cultura Popular.

Os serviços desta brigada, constituída por um médico, um professor, um projeccionista e um técnico de teatro de fantoches, terão por finalidade a Cultura Popular nos diversos núcleos populacionais transmitindo-lhes durante algumas horas momentos de distracção quer através do seu pequeno teatro de fantoches, quer pela projecção de vários filmes de carácter didáctico e sanitário, dos quais resultam alguns conhecimentos e práticas úteis devidamente acompanhadas de palestras esclarecedoras com vários conceitos e ensinamentos.

São realizadas diariamente duas sessões, sendo a primeira dedicada às crianças das escolas com projecções fixas, comentadas pelo sr. professor Delegado Distrital, Carlos Alberto de Oliveira Fagulha.

À noite haverá uma 2.ª sessão para adultos em que se promove a projecção de filmes culturais e sanitários, e pelo Chefe da Missão, Dr. Carlos Alberto Gomes, palestras que completam as sessões acerca de higiene geral tão necessária à educação do povo.

A brigada é portadora de algumas bibliotecas itinerantes destinadas a algumas localidades deste Distrito, o qual é percorrido pela brigada durante um mês desde Alcoutim a Marmelete.

Acompanha a Missão uma senhora brasileira, a fim de colher elementos do folclore algarvio.

PIANO

Vende-se, para estudo. Nesta Redacção se informa.

Bateria de Jazz

Vende-se. Moderna e completamente nova, forrada a celuloide, constando de bombo, dois timbalões, caixa modelo americano, prato de pé alto e todos os pertences. Tem instalação eléctrica.

Trata Joaquim da Costa Lopes — Tavira.

um ensaista português pôs em livro, lado a lado, os prós e contras da polémica e da abstenção, acabando por eleger esta como mais conveniente. Julgo não será tanto assim, posto lá diz o ditado: Da discussão nasce a luz.

Quando no barulho a luz não brota a jorros, existe, pelo menos, um conjunto de elementos atendíveis, válidos para a destrição da verdade que se procura. Eu sou pela polémica.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Agradecimento

Manuel José Félix Diogo, Maria da Conceição, Virgínia Agostinha Viegas Diogo, Mariete Viegas Félix Diogo e Gualberto Viegas Félix Diogo, filho, esposa, nora e netos, respectivamente de Manuel José Diogo, que também usava chamar-se Manuel José Diogo Neto vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas, que o acompanharam até à sua última morada (de Livramento para o cemitério da Luz de Tavira) no dia 24 de Janeiro p. p., ou que de qualquer maneira se interessaram ou manifestaram o seu pesar durante a pertinaz doença que o vitimou.

Sem desejar molestar seja quem for cumpre-me fazer referência aos rs. José de Sousa Guimarães, proprietário, que embora actualmente não exerça a profissão de enfermeiro, prontificou-se a fazer todos os tratamentos necessários, com a indicação do médico assistente, por vez com prejuízo da sua vida particular, recusando-se sempre a receber qualquer remuneração mostrando muito cuidado, zelo, boa vontade e espírito animador, que muito nos apraz tornar público, atributo tão benéfico.

Participam também que no próximo dia 24, às 9 horas, será rezada missa por sua alma, na igreja do Livramento.

Agradecem a quem se dignar assistir.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1959

Manuel José Félix Diogo

Assinal o «Povo Algarvio»

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Lar da Criança

Continuação da 1.ª página

de um edifício próprio, isto é, uma casa onde haja mais ar, mais luz própria e, sobretudo, com dependências amplas e mais coerentes com as actividades que ali se praticam.

Esse apelo não passou das três linhas que então fizemos publicar. Sim, compreendemos, que no Mundo actual, ainda predomina o egoísmo com toda a sua sanha mortífera e pestilenta!

Atente-se na obra já realizada, e, em consciência, reconhecer-se-á que ela, sendo feita de imensos sacrifícios, de lutas e de vitórias quotidianas, não deixa — embora modesta — de ser notável!

Ela deve constituir orgulho do Concelho de Tavira e dos benemerentes corações que a vigiam, a administram e a orientam, a quem, neste 8.º aniversário, apresentamos as nossas homenagens e votos de prosperidade para que o «Lar da Criança» robusteça e se firme como Obra Nacional, que já é.

ESTRUME

Vende-se no Almagem — 30\$00 a carrada.

Nesta Redacção se informa.

DISCOS

Um presente que encanta o presente e tem presente o passado.

Gravações em Alta Fidelidade acabamos de receber com as novidades Mundiais em Discos de 45 e 78 rotações.

Encomendamos qualquer Disco que deseje, pois vendemos de todas as marcas.

A Perfeita Dona de Casa

Um livro encantar próprio para ofertas. Possui uma bela encadernação em percalina verde, com letras douradas e impresso a duas cores e as suas 270 páginas são profusamente ilustradas com interessantes gravuras.

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE—TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Ana Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Fianco e os rs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação, Alfredo de Campos Faisca e Manuel Abílio de Sousa Rosa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, menina Maria Eugénia Miguel Picoito, meninos José Joaquim Branquinho da Silva e João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e os rs. D. Humberto Sérgio de Brito Avó e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Marília Guerreiro Vaz, menina Maria Esménia Durão Correia Matos, menina Maria Alda Pinto Conceição e o sr. Coronel Jaime Pires Cansado.

Em 26 — Srs. Fernando Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Em 28 — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e os rs. José Eduardo Correia Palmeira e Olavo Sesinando Monteiro Baptista.

Partidas e Chegadas

Acompanhado pelo sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial, residente em Rabat, seguiu há dias para o Norte de África onde foi fazer estudo de algumas culturas, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Agrónomo José Francisco Pereira Assunção, funcionário do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

— A fim de consultar a medicina seguiu para Lisboa, a sr.ª D. Rosa Maldonado Centeno, nossa assinante nesta cidade.

— Com sua esposa, foi a Lisboa o sr. João Hígino Gonçalves de Campos, abastado proprietário, nesta cidade.

— Também foi à capital com curta demora o sr. Tenente Francisco Soléio Padinha.

— De visita a sua filha esteve em Lisboa, e de passagem encontra-se nesta cidade com sua esposa, o sr. Francisco Semão das Neves, nosso conterrâneo, proprietário em Mazagão.

— Na vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, em companhia do nosso prezado amigo sr. Tenente

ÚLTIMA HORA

A posse do novo Presidente da Câmara efectua-se no próximo dia 25 do corrente, pelas 16 horas, no Governo Civil, e a transmissão de poderes às 17,30, no Município.

Grémio da Lavoura de Tavira

Convide aos lavradores Efectuando-se

— se à 10 horas de 23 do corrente — segunda-feira, uma visita de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura ao Posto Agrário de Sotavento do Algarve, convidamos os lavradores da área deste Grémio a nela tomar parte.

Monda Química Aceitam-se desde já inscrições para a monda química. Para que esta se possa realizar nas melhores condições de eficiência convém que o trigo e cevada a tratar não tenham mais de 30 centímetros de altura.

I Concurso Luso Espanhol de Gado Para estudo da representação portuguesa neste Concurso, é indispensável saber-se quais os lavradores interessados em fazer-se representar. Se na área deste Grémio houver lavradores interessados, devem dirigir-se aos nossos escritórios, em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, até ao dia 25 do corrente, para inscrição dos seus nomes e espécies e raças de gado com que pretendam concorrer. As espécies que interessam são equino, ovina e suína.

Tavira, 21 de Fevereiro de 1959

A Direcção

te-Coronel Dr. Vasco Martins e sua esposa, estiveram passando uns dias, a sr.ª D. Maria Augusta Calvo e seu filho sr. José David Calvo, estudante, residentes em Cascais.

Casamento

No dia 7 de Fevereiro, casou-se na Conservatória do Registo Civil desta cidade, a sr.ª D. Maria Amélia Afonso, natural da freguesia da Luz, filha do sr. Luís António e da sr.ª D. Assunção da Conceição Afonso, com o sr. René Mendonça, natural de Rabat, Marrocos.

Foram padrinhos, a prima da noiva sr.ª D. Evarista Neto Afonso Ventura e o sr. João Domingues.

O novo casal vai fixar residência em Agadir, Marrocos.

Necrologia

Joaquim da Silva Faleiro

Faleceu no passado dia 15 do corrente, em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro, de 51 anos de idade, natural de Tavira, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Foi com profunda mágoa que recebemos a triste notícia do falecimento deste antigo camarada das lides de Imprensa e velho amigo.

Augusto Filipe dos Santos

No dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Augusto Filipe Santos, de 81 anos de idade, viúvo, despachante da E.V.A. aposentado.

O falecido que era natural de Tavira, dirigiu há anos nesta cidade o jornal «O Gilão» e foi durante muito tempo correspondente de «O Século».

Era pai do sr. Luis Filipe Monteiro Santos, ajudante do Conservador do Registo Civil de Olhão, e da sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro Santos, e sogro da sr.ª D. Gabriela Peres Monteiro Santos.

A sua morte foi bastante sentida pois o extinto gozava de gerais simpatias pelo qual o seu funeral teve larga concorrência.

António Pereira dos Santos

No passado dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. António Pereira dos Santos (Barranco), viúvo, de 57 anos de idade.

Era pai do sr. Angelino Marcelo

MAX FRISCH

Uma revelação para o público português

QUASE por regra os editores portugueses dão a preferência aos escritores já conhecidos do nosso público, deste modo, tem sido por excepção que vamos tomando contacto com os grandes nomes da literatura mundial revelados no após guerra.

Um deles é, sem dúvida, Max Frisch agora apresentado entre nós com o extraordinário livro «Não sou Stiller», considerado pela crítica, em especial a francesa, como o melhor romance europeu destes últimos anos. Obra de uma grandiosa originalidade lhe chama Emil Staiger.

Efectivamente Max Frisch recorreu neste seu livro às mais variadas técnicas, incluindo a policial, para nos dar de um modo alucinante e surpreendente, um dos aspectos mais patéticos da problemática da nossa época.

O homem descontente de si próprio, frustrado, dividido, e à procura de uma nova personalidade. «Não sou Stiller» pode ser considerado na verdade, como o drama da reconstrução de uma personalidade mas ainda presa a todos os compromissos, desvios e erros anteriores, visto que um homem tem de ser, forçosamente, passado, presente e futuro.

Essa difícil libertação ao encontro de uma coerência é toda a odisséia desse Stiller, perseguido pela polícia, mixto do que foi e do que desejava ser e sem possibilidades já de se desembaraçar dos limos que o prendem à Vida de que pretende fugir.

Max Frisch nasceu em Zurique em 1911. Antes de publicar «Não sou Stiller», o livro que o tornou mundialmente famoso, escreveu já obras de repercussão como os «Dificéis» e «Agora Voltam a Cantar», após uma renúncia voluntária à literatura, durante a qual queimou todos os seus manuscritos.

«Não sou Stiller» foi um acontecimento e é tido como a obra mais decisiva do novo renascimento da literatura da língua alemã.

Grandes nomes europeus como Herma Hesse, saudaram o autor como um romancista da envergadura de um Tolstoi e Thomas Hardy e todos eles acentaram o virtuosismo técnico de «Não sou Stiller» e a sua pungente mensagem humana.

PEDRA

Para construção, em local acessível a camionetas, vende-se.

Tratar com Joaquim Patarrata — Luz de Tavira.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Pereira Pilar, da sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira Pilar e dos meninos Maria Plácida dos Santos Pereira e Fernando Olavo dos Santos Pereira.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

falmente espalhada por todo o País, que é a Obra dos Soldados Católicos de Portugal; mas, as primeiras impulsionaram-no, simultânea e também naturalmente, para o estudo de quanto se referia ao nicho, capela e arco de S. Gonçalo, e levaram-no a promover a restauração daquele, empresa altamente meritória, que foi a primeira realização a que meteu ombros a Obra dos Soldados. Aliás, não só esta Obra tomou logó S. Gonçalo por patrono do seu primeiro núcleo, que sem dúvida o era a então chamada Juventude Católica Militar de Lagos, como foram os seus componentes, com o seu próprio esforço que procederam à restauração do nicho e capela, tudo fazendo por suas mãos desde os trabalhos de carpinteiro e pintor, aos de pedreiro. O seu devotado fundador foi até e exactamente o mais diligente e entusiasta nesses trabalhos manuais.

E assim, no dia 15 de Março de 1942, após Missa solene na monumental igreja de Santo António dos Militares de Lagos, a antiga imagem de S. Gonçalo, que no nicho se venerara durante séculos e, anos depois de sacrilegamente roubada fora constrictamente entregue pelo autor do roubo a alguém que a depositou no Museu Regional, pôde ser reconduzida ao mesmo nicho, em brilhante procissão, pelos marítimos, e ali entronizada de novo com toda a solenidade. Então se inaugurou também a lápida que ali se encontra hoje, e diz: «Foi neste local que, segundo a tradição, nasceu em 1360, o Beato S. Gonçalo de Lagos, filho de pescadores e padroeiro desta cidade, falecido em Torres Vedras em 1422, onde está sepultado. Em sua homenagem foi esta capela restaurada por iniciativa da Juventude Militar Católica do R.I.A./Lagos, Novembro de 1942».

J. Fernandes Mascarenhas e Alberto Iria deixaram pouco depois a cidade de Lagos, sem terem conseguido ver realizados outros projectos sobre a restauração do culto de S. Gonçalo,

que ambos haviam delineado com interesse e procuravam efectivizar com amor: a reorganização da *Confraria*, de que chegaram a elaborar os Estatutos, a publicação de um trabalho literário sobre o único Santo algarvio, e a realização de grandes festivais em sua honra, interessando todo o Algarve e mesmo a região de Torres Vedras; mas, no coração do povo estava de novo desperta a antiga veneração por S. Gonçalo. A sementeira caíra em terra magnífica e começaria em breve a germinar: as festas anuais de S. Gonçalo não tardaram a recomeçar na sua cidade natal, e as bases de uma «Pia União ou Liga dos Amigos de S. Gonçalo de Lagos» ali foram, por fim, lançadas com êxito; em Torres Vedras, um Grupo Coral apareceu sob a égide do glorioso Padroeiro da vila; a Conferência de S. Vicente de Paula da Igreja da Graça de Lisboa tomou por Patrono o antigo Prior do seu extinto Convento; numerosos escritos da autoria de J. Fernandes Mascarenhas, que continuou e continua ainda hoje, devotada e entusiasticamente, a sua campanha para uma completa restauração do culto de S. Gonçalo, começaram a aparecer em jornais e revistas, sobre o único Santo algarvio; gente de todas as categorias sociais e intelectuais começou a interessar-se pela figura do antigo pescador lacobrigense, etc.. Bela messe está, de facto, em promessa, e dela se fez já guardião devotadíssimo — é de toda a justiça verificá-lo e dizê-lo — o zeloso pároco de Santa Maria de Lagos, Reverendo Eudoro Vieira, com o alto patrocínio e o muito interesse e carinho de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, actual e venerando Bispo da diocese algarviense.

Que a devoção do Algarve inteiro apresse agora o aloirar da messe e a farta colheita de bênçãos que ela já promete! E que as orações de todos os algarvios, elevando-se fervorosa-

Continua

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Campeonato Nacional da II Divisão

Almada 2 — Farense 2
O empate está bem...

A vitória negou-se aos algarvios, depois de terminarem o primeiro tempo a vencer pela diferença de 2 bolas. Para tal contribuiu, talvez, a garra imposta pelos almadenses neste período, que vendo na derrota a demolição total das suas aspirações nesta luta final pelo 3.º posto da tabela, se lançou abertamente ao ataque, procurando a todo o custo o surgimento de golos.

Em parte o seu ideal quase fora alcançado, e se por um rasgo de pouca sorte Queiroga não lançasse a grande penalidade que frustraram a embater na trave, a equipa de Faro teria sentido o amargo da derrota.

Assim, a igualdade verificada

no final do encontro, se para os locais não satisfizes plenamente, para os visitantes que beneficiaram dos empates de Portimão e do Montijo, é satisfatória.

Técnicamente o jogo não correspondeu, prejudicado possivelmente pelo vento fortíssimo que soprou no Campo do Pragal, que tornava difícil o «controle» do esférico. Para mais, ambas as equipas teimaram em não jogar a bola rasa, insistindo na toada contra-indicada, que era a de bola pelo ar.

Hoje, na penúltima jornada, os algarvios da capital defrontam o Beja, sem se esquecerem de que o «grande osso» poderá ser o último jogo, no Montijo.

Olhanense 1 — Juventude 0

A vitória veio no último minuto

Um golo de Parra nos últimos momentos da partida, alterou o resultado que toda a gente já previa para o desfecho do encontro.

A falta de avidez e engodo pela balisa adversária, pormenor que ultimamente se tem verificado no sector dianteiro «cubistas», foi causa das dificuldades encontradas pelos algarvios, frente a uma equipa que apenas quiz defender o resultado.

Apesar disso o marcador poderia ter funcionado mais cedo, porquanto os visitantes bafejados pe-

la sorte, viram embater na trave alguns remates com o guardião praticamente batido.

Os juventudistas ainda criaram um ou outro problema que a defesa da casa, actualmente o melhor sector da equipa, anulou com autoridade.

Creemos que a próxima incorporação de Campos seja o suficiente para solucionar a crise realizadora que os avançados de Olhão incompreensivelmente atravessam, porquanto Parra, Angelo e Vinício, são bons rematadores.

Portimonense 2 — Atlético 2

O empate foi pouco para o jogo dos locais

Contra o campeão da zona, jogando sem preocupação e, animados pelos louros da vitória alcançada, os rapazes de Portimão realizaram uma excelente partida, não vencendo o jogo apenas porque a sorte se lhes negou.

Todavia os alcantarenses, se bem que dominados em largos períodos, deram mostras de constituir uma excelente equipa, aproveitando bem os deslizes da defesa contrária e pondo-a em perigo, sempre que contra-atacavam.

Os barlaventinos, por seu lado, constituíram uma equipa mais animada e com vontade de alcançar o triunfo, valendo-lhes pender para o seu lado o maior domínio territorial, mercê da vivacidade dos seus avançados.

Apesar do empate, o grupo de Portimão continua com sérias pretensões, sendo dos três candidatos ao 3.º lugar, o mais favorecido pelos jogos que falta realizar. Enquanto que os outros dois — Farense e Montijo — ainda terão de

jogar entre si, o Portimonense apenas sairá hoje a Évora, obstáculo que poderá ser facilmente ultrapassado e, receberá no seu campo, a equipa do Serpa.

Jogos para hoje:

Farense — Beja; Serpa — Olhanense; Juventude — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	24	19	3	2	97	29 41
Olhanense	24	14	3	6	52	30 33
Farense	24	12	5	7	60	29 29
Portimonense	24	11	6	7	33	39 28
Montijo	24	11	5	8	43	37 27
Almada	24	11	4	9	42	35 26
Estoril	24	10	4	10	39	41 24
Oriental	24	11	1	11	42	39 23
Juventude	24	8	6	10	28	39 22
Arroios	24	7	5	12	33	55 19
Serpa	24	8	2	14	46	70 18
Desp. Beja	24	6	4	14	30	70 16
Coruchense	24	5	5	14	42	52 15
Sacavenense	24	4	7	13	25	42 15

Ofir Chagas

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados do passado domingo

Moura 0 — Lusitano 1
Aljustrelense 3 — Silves 2
Sambrazense 1 — Despertar 0
S. Domingos 1 — Louletano 1

Classificação: 1.º, Lusitano; 2.º, Sambrazense; 3.º, Silves; 4.º, Louletano; 5.º, S. Domingos; 6.º, Aljustrelense; 7.º, Moura; 8.º, Despertar.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serlines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Dosa, Lukei, Zoty, Hertig, Suty water, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

GAZETILHA

Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

Telegramas, confusões,
Fotos com exposições,
Novas da última hora!
Pra acabar com tanta intriga
Cai muito bem a cantiga:
Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

A coisa deu que falar
Mas é uma graça pensar
No que eles dizem agora
Uns prós outros, amuados,
De olhares desconfiados:
Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

Depois destes pesadelos,
Até causa pena vê-los
Seguir tristes, rua fora.
Como lhes dói a barriga
Vão entoando a cantiga:
Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

A carranca de D. Paio!
Olhava-os de soslaio
Dizendo com voz sonora:
— Se eles ganham a proeza
Ó minha velha Veneza!
Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

E Tavira, a hora morta,
Ouvirá de porta em porta
Este gemido de agora,
Repassado de paixão:
Que grande desilusão!
Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

Não enfiei o barrete!...
Vou tomar um beberete,
Sigo a vida como outrora...
Pra quem tem doença ou tédio
Receito o santo remédio:
Encosta a tua cabecinha no meu ombro... e chora

Zé da Rua

Novo delegado do I.N.T. em Faro

O sr. Ministro das Corporações nomeou o sr. Dr. António Teixeira Marques delegado do I.N.T.P. em Setúbal, que há anos, com elevada competência e zelo, vinha exercendo aquelas mesmas funções no nosso distrito. Vai assim ocupar o lugar vago pela saída do sr. Dr. Bento Parreira do Amaral, actual Presidente da F. N. A. T. Foi nomeado para desempenhar aquelas funções em Faro, o sr. Dr. Jorge da Costa de Vasconcelos da Cunha Pimentel, que vinha desempenhando idêntico lugar em Ponta Delgada.

Ao nosso prezado amigo sr. Dr. Teixeira Marques desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas e importantes funções. Ao sr. Dr. Jorge Cunha Pimentel, desejamos boas vindas fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho do seu cargo.

POSSE

Assumi as funções de Conservador do Registo Civil desta cidade, o sr. Dr. Firmino Fernandes Diniz, que exercia as funções em Palmela.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Lutuosa Nacional

Associação de Socorros Mútuos

Rua Vitor Cordon, 31-2.º — Lisboa

ÉDITOS

Nos termos do Art.º 31.º dos estatutos da Lutuosa Nacional, publicam-se éditos para anunciar que as sr.ªs D. Tereza de Jesus Pires e Ana Maria Albertina Costa de Andrade, pretendem receber desta Associação o subsídio legado pelo seu esposo e filho sr. Arménio José Costa de Andrade, morador que foi na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Aljustrel.

Convidam-se quaisquer interessados incertos a apresentar a oposição que tiverem a este pedido e torna-se público que o subsídio será entregue às referidas requerentes logo que passem trinta dias, a contar da data desta publicação, e se não houver qualquer oposição justificada.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1959

Pela Lutuosa Nacional
O Presidente da Direcção

Eng.º Álvaro Bau

EDUCAÇÃO E SENSIBILIDADE

O MUNDO atravessa uma crise de falta de educação e de sensibilidade que é, de todas as crises actuais, a mais alarmante. As boas maneiras, tanto as boas palavras, vão-se tornando cada vez mais raras na sociedade em que vivemos. E, se não poderá dizer-se ser o mal especificamente português, não exageramos nada dizendo que o nosso País não é, infelizmente, daqueles onde menos se faz sentir.

por G. de Ayala Montelro

As novas gerações, e não incluímos nesta expressão apenas os menores de vinte anos mas até alguns maiores de quarenta, pela época em que foram criadas, pelas perturbações morais e psicológicas a que foram sujeitas durante o período de formação ou, simplesmente, pela natureza do meio em que nasceram e se desenvolveram, revelam, de um modo geral, falta de preparação para uma vida social em que não tenha de reconhecer-se ao triunfo o direito de desconhecer as regras mais elementares da delicadeza de espírito e de maneiras.

Eng. Silva Carvalho

Inicia hoje a sua colaboração nas colunas do nosso jornal o sr. Eng. José Leonardo Silva Carvalho, escritor e jornalista da moderna geração.

O sr. Eng. Silva Carvalho, que tivemos o prazer de conhecer na 1.ª Reunião da Imprensa Regional, é um algarvio de alma e coração, na verdadeira acepção da palavra.

Jornalista de fino quilate, polemista arguto e de rija tempera, é dotado de uma inteligência lúcida, consolidada por uma cultura invulgar.

Já de há tempos que o conhecíamos através de vários artigos vindos a lume nos jornais da nossa província, porém, fazíamos dele uma ideia diferente.

O acaso proporcionou-nos a encontro e quando supúnhamos deparar com um senhor engenheiro de lunetas, com bengala de castão de prata, cheio de pergaminhos, tínhamos na nossa frente um homem novo, de olhar perscrutador, desprezicioso, afável no trato e firme nas suas convicções.

Muito longe de nós está a ideia de irmos para o jornal traçar o perfil do nosso novo colaborador, porque nos falta a competência para tal mas, simplesmente relatar que desse franco convívio de alguns momentos, resultou a conquista duma mútua simpatia de que nos consideramos de parabéns, bem como os nossos leitores, que vão ter ocasião de apreciar os seus escritos.

Está, portanto, feita a apresentação.

Vão, pois, os nossos leitores ter o prazer de apreciar jornalismo sério, porque para o sr. Eng. Silva Carvalho, como cita Giordani, «o jornalismo é uma artilharia de maior alcance, mais extensamente atreadora e mais fortemente destruidora que os canhões».

FARO

terá em breve o seu aeródromo

O sr. Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro, deliberou que se procedesse à construção do aeródromo de Faro, que deverá estar pronto, o mais tardar, no próximo ano. Igualmente foi deliberado pelo Concelho Municipal comprar o edifício do antigo Convento das Freiras, na Praça D. Afonso III, para a instalação do museu e biblioteca municipais.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro, no sítio de Belmonte, denominada «O Cerro», composta de alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com o seu proprietário no sítio do Arroio, na propriedade denominada «Pedro Lindo», ou em Tavira com Joaquim Eduardo Fernandes.

Vende-se

Prédio composto de 1.º andar, 1/3 anexo, quintal e poço, deitando para a Travessa de Lisboa e Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 6, 4, 2, e 59.

Trata em carta fechada Jorge Capristano Cosia.



Permanente a Frio

Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE? Confie a sua cabeça a JUSTINA — que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza JUSTINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA